



## **Fechamento de Mercado - 03/07/2018**

### **Fechamento de 02/07/18**

#### **Liquidez baixa**

O dia foi de liquidez reduzida, principalmente no início dos negócios no Brasil, em função do jogo da seleção brasileira na Copa. Mercados em queda também no exterior não estimularam negócios. Mais tarde, a Bovespa ganhou um pouco de tração e Petrobras até passou para o campo positivo, mesmo com petróleo transitando levemente negativo.

No segmento externo, do lado político, Angela Merkel teve reunião difícil com aliados para tentar superar impasse no projeto migratório. O líder conservador britânico advertiu Theresa May sobre cumprir promessas do Brexit. May pretende entregar o projeto até o final da semana e confirmou deixar a união aduaneira da União Europeia e fazer novos acordos comerciais.

Nos EUA, tivemos o anúncio do PMI industrial de junho em desaceleração para 55,4 pontos, mas o ISM de Chicago evoluiu para 60,2 pontos, quando o esperado era que ficasse em 58,1. Os investimentos em construção do mês de maio encolheram 0,4%. Donald Trump acalmou os mercados quando disse que, por agora, está fora de cogitação sair da Organização Mundial do Comércio (OMC). O governo americano declarou ainda que irá considerar alívio a sanções contra o Irã caso a caso.

O presidente eleito do México, Lopez Obrador, disse apoiar a renegociação dos termos do Nafta, o acordo comercial entre EUA, Canadá e México. Na sequência dos mercados, o petróleo WTI negociado em NY tinha queda de 0,31% e barril cotado em US\$ 73,92. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,163 e notes americanos com juros em 2,86%. Na Comex, em função do dólar mais forte, o ouro e a prata tiveram nova queda e *commodities* agrícolas na bolsa de Chicago em quedas.

No cenário doméstico, a nova pesquisa semanal Focus mostrou inflação em alta para 4,03% em 2018 (anterior em 4,00%). Projeta inflação de 4,10% para 2019. Mudança na taxa cambial subindo no final do ano para R\$ 3,70 e produção industrial caindo para 3,17% (anterior em 3,50%). Melhor mesmo só o saldo da balança comercial subindo para US\$ 58,28 bilhões. O índice PMI do Brasil encolheu para 49,8 pontos em junho (de 50,7 pontos), sendo essa a primeira queda desde março. Além disso, ficando abaixo de 50 pontos mostra contração da atividade industrial.

Foi apresentado o relatório da Lei de Diretrizes Orçamentária de 2019 (LDO) mantendo a meta fiscal, mas citando alta menor do PIB. Sugere que o próximo presidente encaminhe revisão de receitas e despesas até 31 de março de 2019 preconizando renúncias e aumento de receitas. Indica ainda corrigir recursos da saúde pela inflação e alta populacional. Indica também redução de pelo menos 10% dos gastos com custeio. Ainda no cenário local, o Bacen divulgou a rolagem integral das operações de swap que vencem em agosto e continuidade de atuação.

No mercado dia de DIs com taxa de juros em queda para vencimentos mais líquidos e dólar em alta de 0,82% e cotado a R\$ 3,91. Na Bovespa, os investidores estrangeiros na sessão de 28 de junho, retiraram recursos no montante de R\$ 150,5 milhões, deixando o saldo negativo do mês de junho (faltando ainda a sessão de 29 de junho) em R\$ 6,37 bilhões e o ano com fluxo negativo de R\$ 10,39 bilhões.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 1,17%, Paris com -0,88% e Frankfurt com -0,55%. Madri e Milão tiveram dia de perdas de respectivamente 0,69% e 0,92%. No mercado americano, alguma reviravolta para positivo no meio da tarde por conta de declarações de Trump. O Dow Jones fechou com +0,14% e Nasdaq com +0,76%. Na Bovespa, dia de alta de 0,11% e índice em 72.839 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos o IPC da Fipe de junho e o IPP da indústria de transformação de maio. No exterior, as vendas no varejo da zona do euro e encomendas à indústria nos EUA do mês de maio.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>